

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Os sistemas agroalimentares estão a ser fortemente afetados pela crise climática, prevendo-se impactos a vários níveis em todo o mundo. Portugal, como toda a região mediterrânica, é considerado um *hotspot* das alterações climáticas, prevendo-se que os impactos sejam mais intensos do que noutras regiões do globo.

Segundo um estudo do Banco Mundial (2014) prevê-se uma redução até 30% das produções globais das culturas agrícolas até ao final do século, em consequência do aumento de temperatura, da alteração dos regimes de precipitação e aumento dos eventos extremos, na sua frequência e intensidade. O mesmo estudo aponta para a necessidade de se aumentar a capacidade global de produção de alimentos em 50% até 2050.

Sendo necessário reduzir metade das emissões de gases com efeito de estufa para mitigar as alterações climáticas, num país onde 73% dos bens alimentares são importados, é essencial tomar medidas que visem simultaneamente a soberania alimentar e a resiliência dos ecossistemas agrários. O sistema agroalimentar representa cerca de “30% da pegada ecológica dos portugueses, mais do que os transportes ou o consumo de energia”, revelou-nos um recente estudo da Universidade de Aveiro.

Este caminho exige uma resposta estruturada da política pública e dos serviços do Ministério da Agricultura para garantir a transição ecológica das explorações agrícolas e florestais. Um dos pilares incontornáveis desta resposta encontra-se ao nível da preservação e melhoramento dos recursos genéticos, possibilitando a obtenção de variedades e cultivares mais resistentes ou tolerantes a vários fatores bióticos e abióticos. Trata-se de uma questão que é identificada como crítica (quadro 7 do capítulo 5 da EAAFAC) e faz parte do primeiro objetivo estratégico que consta da Estratégia de Adaptação da Agricultura e das Florestas às Alterações Climáticas (EAAFAC), que data de 2013.

De seguida descrevem-se alguns exemplos.

As alterações climáticas, em especial através do aumento de temperaturas que tornam os invernos menos hostis, influenciam o desenvolvimento, a reprodução, a sobrevivência e a capacidade de deslocação e ocupação de novos territórios das **diversas pragas e doenças que afetam as culturas agrícolas**, esperando-se desta forma um aumento dos estragos e prejuízos para os agricultores.

A região da bacia do mediterrâneo será uma das mais afetadas pela **escassez de água**, prevendo-se uma redução da precipitação em cerca de 30% durante o verão, no sul da Europa. Muitos territórios tornar-se-ão mais vulneráveis à **desertificação**, como é o caso de algumas regiões de Portugal, onde 58% da área do país é vulnerável à desertificação.

A subida de temperaturas médias pode **alterar os ciclos culturais e vegetativos** das espécies cultivadas, como previsto para o território nacional e em várias culturas na EAAFAC (2013):

- Cereais de Outono / Inverno: encurtamento do ciclo vegetativo;
- Cebolas: encurtamento do ciclo e diminuição dos calibres;
- Morangueiro: redução da época de produção dos frutos;
- Azeitona: antecipação do ciclo vegetativo; algumas variedades podem não acumular horas de frio suficientes e ter grandes quebras de produção; alterações na maturação dos frutos;
- Vinha: alteração da fenologia; algumas castas que estão próximas do seu limite térmico de cultura poderão tornar-se desadequadas para algumas regiões;
- Peras, maçãs e outros frutos: antecipação do ciclo vegetativo com grandes perdas de produção; inviabilização de muitos pomares de sequeiro; algumas variedades mais exigentes em horas de frio tornam-se desadequadas em algumas regiões.

Com esta preocupação, o Bloco de Esquerda visitou recentemente os bancos nacionais de germoplasma vegetal e animal, a cargo do INIAV, tendo detetado carências diversas, que motivaram uma pergunta ao Governo que à data ainda não obteve resposta.

No passado dia 19 de novembro, o Bloco de Esquerda reuniu com os responsáveis da antiga Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, localizada em Elvas, atualmente integrada na Unidade de Biotecnologia e Recursos Genéticos do INIAV. Registámos que esta unidade tem realizado vários trabalhos de elevada importância para a agricultura portuguesa em articulação com o Banco de Germoplasma, nomeadamente no que diz respeito ao melhoramento de cereais (trigo, triticale, cevada e aveia), leguminosas para grão, pastagens e para a olivicultura (possuem campo com 180 variedades). Foi perceptível também a escassez de meios humanos para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, mas também para alargar o mesmo a novas culturas. A título de exemplo, na categoria de assistente técnico, existem atualmente 14 pessoas nos quadros, das quais apenas uma terá menos de 65 anos em 2025. Os profissionais que garantem estes serviços necessitam de elevados níveis de especialização que só são possíveis de obter em regime laboral ao longo de anos, pelo que é assim urgente proceder ao reforço de pessoal, de forma a que estes possam obter competências adequadas a tempo de substituir os profissionais que estão à beira da reforma.

Nesta estação desenvolvem-se trabalhos de melhoramento que são essenciais para responder aos desafios atuais da agricultura, na sua dimensão produtiva, ambiental, mas também social e económica. As variedades desenvolvidas correspondem a linhas puras, que possibilitam não só a melhor adaptação às condições edafoclimáticas, mas também o acréscimo de rendimento dos agricultores e a sua autonomia, pois podem aproveitar as sementes de uma produção para outra, ao contrário das sementes híbridas desenvolvidas por empresas privadas.

O Bloco de Esquerda considera que o fortalecimento do serviço público de preservação e melhoramento de recursos genéticos é uma medida essencial para responder às necessidades alimentares, socioeconómicas e ambientais do país.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Agricultura, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Governo conhecimento da situação insustentável em que estão a entrar os recursos humanos dos serviços do INIAV em Elvas?
2. Está o Governo disponível para garantir o necessário e urgente reforço dos quadros de pessoal afetos aos serviços da Unidade de Biotecnologia e Recursos Genéticos do INIAV, em particular dos serviços localizados em Elvas?
3. Prevê o Governo proceder à contratação de novos trabalhadores em tempo útil para que seja transmitido e apreendido o conhecimento adquirido pelos profissionais em vias de aposentação?
  - 3.1 Em caso afirmativo, quantos/as trabalhadores/as serão contratados?
  - 3.2 Para quando está prevista a contratação de novos efetivos?
4. Está o Governo disponível para tomar medidas que possibilitem o alargamento dos serviços de preservação e melhoramento de recursos genéticos a novas culturas e variedades, que visem a adaptação e mitigação das alterações climáticas?

Palácio de São Bento, 24 de novembro de 2020

Deputado(a)s

RICARDO VICENTE(BE)

FABÍOLA CARDOSO(BE)